

INDICADORES - CRIANÇAS E ADOLESCENTES**1 - Vulnerabilidade**

- [1.1 - População e percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em famílias pobres e extremamente pobres.](#)
- [1.2 - População e percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em famílias pobres e extremamente pobres.](#)
- [1.3 - População e percentual de adolescentes de 14 a 17 anos ocupadas. Bahia. 2012 - 2019.](#)
- [1.4 - População e percentual de adolescentes de 14 a 17 anos ocupadas. Brasil. 2012 - 2019.](#)
- [1.5 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 14 a 17 anos de idade.](#)
- [1.6 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 14 a 17 anos de idade.](#)

2 - Educação

- [2.1 - Percentual de crianças de 8 anos analfabetas, por situação censitária. Brasil e Bahia, 2016 - 2018.](#)
- [2.2 - Percentual de crianças de 8 anos analfabetas, por sexo. Brasil e Bahia, 2016 - 2018.](#)
- [2.3 - Taxa de frequência escolar bruta. Bahia, 2016 a 2018.](#)
- [2.4 - Taxa de frequência escolar bruta. Brasil, 2016 a 2018.](#)
- [2.5 - Taxa de frequência escolar líquida. Bahia, 2016 - 2018.](#)
- [2.6 - Taxa de frequência escolar líquida. Brasil, 2016 - 2018.](#)
- [2.7 - Índice de desenvolvimento da educação básica \(IDEB - rede estadual 2ª fase EF\). Brasil e Bahia, 2005 a 2017.](#)

3 - Saúde

- [3.1 - Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos, por ano do óbito – Bahia e Brasil – 2010 a 2017.](#)
- [3.2 - Taxa de mortalidade em menores de cinco anos, por mil nascidos vivos, por ano do óbito. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.3 - Taxa de prevalência \(%\) do aleitamento materno exclusivo para crianças de zero a quatro meses por ano. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.4 - Percentual de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natal, por faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.5 - Percentual de crianças de zero a dois anos com baixo peso para a idade. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.6 - Taxa específica de fecundidade entre 10 e 14 anos por mil mulheres dessa faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.7 - Taxa específica de fecundidade entre 15 e 19 anos por mil mulheres dessa faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.8 - Percentual de gestantes adolescentes \(idade menor que 20 anos\). Brasil e Bahia, 2010 a 2015.](#)
- [3.9 - Número de nascidos vivos de mães residentes por faixa etária e ano de nascimento. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.10 - Proporção da cobertura vacinal de tríplice viral D1 e D2, tetra viral e penta. Brasil e Bahia, 2010 a 2019.](#)
- [3.11 - Percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em domicílios com abastecimento de água por Rede Pública de Abastecimento de Água \(RAPA\). Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [3.12 - Internações hospitalares por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)

4 - Segurança

- [4.1 - Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes segundo causas externas por 100 mil habitantes. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)
- [4.2 - Notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências contra crianças e adolescentes por faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.](#)

Índice

1.1 - População e percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em famílias pobres e

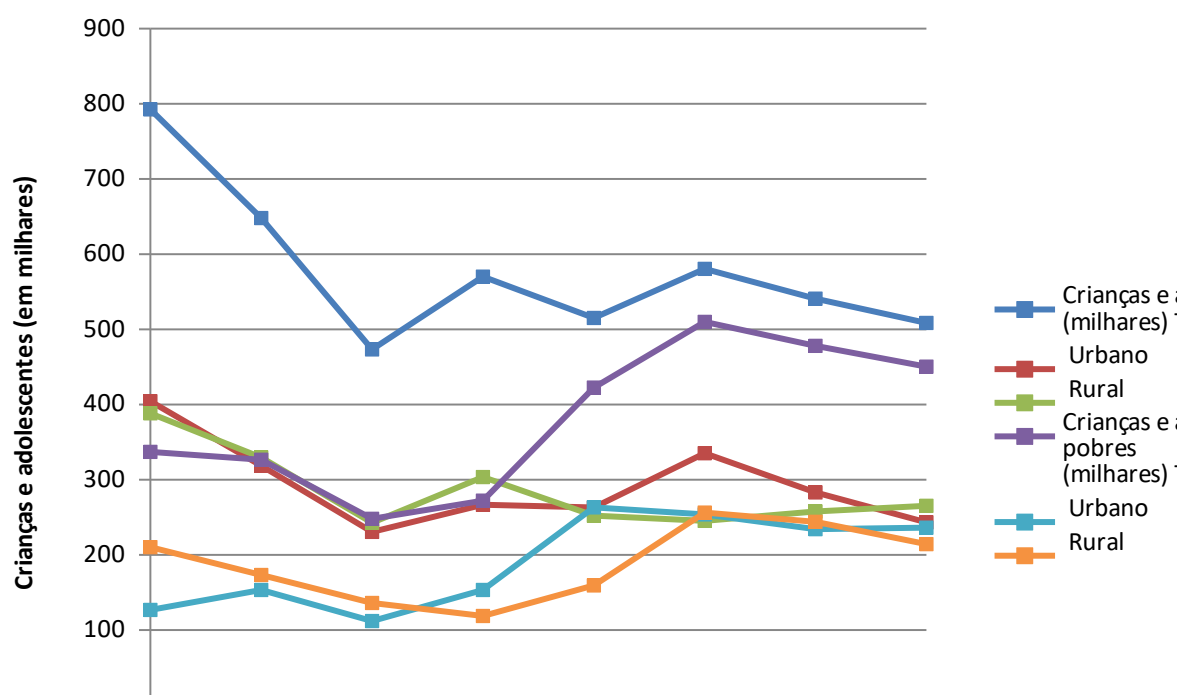
Ano	Crianças e adolescentes (em milhares)			Crianças e adolescentes pobres (milhares)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2012	4.311	2.908	1.403	793	404	388
2013	4.304	2.952	1.352	648	319	329
2014	4.243	2.998	1.245	473	231	243
2015	4.170	2.959	1.211	570	267	303
2016	4.074	2.936	1.138	515	263	252
2017	3.978	2.794	1.184	580	335	245
2018	3.923	2.692	1.231	541	283	258
2019	3.820	2.625	1.195	509	243	265

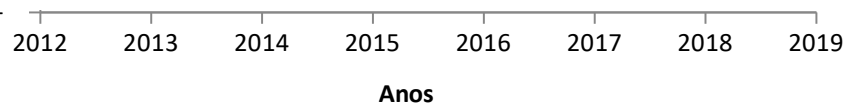
Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 -2019.

Foram consideradas pobres ou extremamente pobres as pessoas que recebiam rendimentos médios mensais domiciliares per capita iguais ou inferiores ao critério estabelecido pelo MDS para repasse de valores do Programa Bolsa Família em 2018 (definição mais recente, em novembro do referido ano).

Aproximadamente 450 mil crianças e adolescentes viviam em famílias extremamente pobres na Bahia relativos, em 2019, havia mais crianças e jovens nessa condição (11,8%) do que em 2012 (7,8%).

Em relação às crianças e adolescentes em situação de pobreza, em 2019 havia 509 mil pessoas, cerca de 13,3% do total, em comparação com 7,8% em 2012.





Gráfico

1.1 - Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em famílias pobres e extremamente

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2019.

e extremamente pobres. Bahia. 2012 - 2019.

Crianças e adolescentes extremamente pobres (milhares)			Crianças e adolescentes pobres (%)			Crianças e adolescentes extremamente pobres (%)		
Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
337	127	210	18,4	13,9	27,7	7,8	4,4	15,0
327	153	173	15,1	10,8	24,4	7,6	5,2	12,8
248	112	136	11,2	7,7	19,5	5,8	3,7	10,9
272	153	119	13,7	9,0	25,1	6,5	5,2	9,8
423	263	159	12,6	9,0	22,2	10,4	9,0	14,0
510	254	256	14,6	12,0	20,7	12,8	9,1	21,6
478	234	244	13,8	10,5	20,9	12,2	8,7	19,8
450	236	214	13,3	9,3	22,2	11,8	9,0	17,9

ou inferiores a R\$ 178 e R\$ 89, respectivamente, de acordo com (valor médio anual). O valor da bolsa foi corrigido pelo IPCA para o último

em 2019, valor que supera em 113 mil adolescentes em referência ao ano de 2012. Em termos de 13% da população nessa faixa etária, contudo esse valor representa cerca de 284 mil crianças e

adolescentes pobres
Total

adolescentes extremamente
Total

▫ **pobres e pobres. Bahia, 2012 - 2019.**

Índice

1.2 - População e percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em famílias pobres e

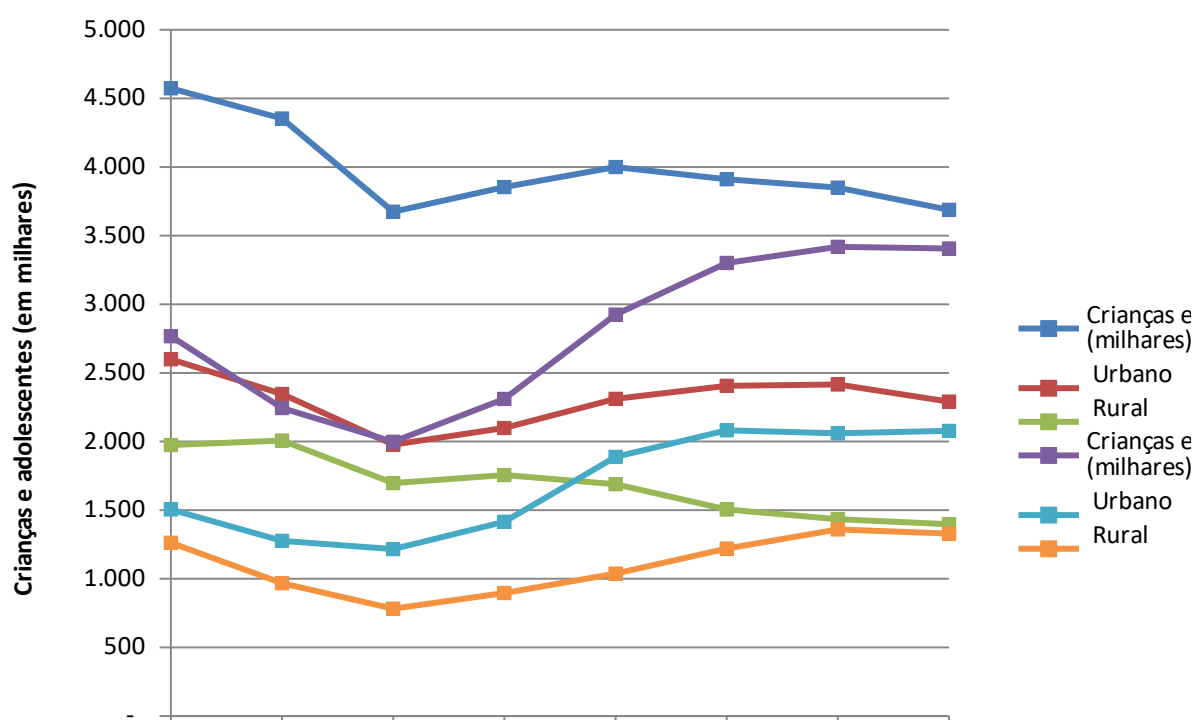
Ano	Crianças e adolescentes (em milhares)			Crianças e adolescentes pobres (milhares)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2012	55.413	45.328	10.085	4.574	2.600	1.974
2013	55.016	44.795	10.221	4.353	2.346	2.007
2014	53.956	44.496	9.461	3.674	1.977	1.697
2015	53.294	43.913	9.381	3.854	2.099	1.755
2016	52.366	43.470	8.896	4.000	2.311	1.689
2017	51.941	43.397	8.544	3.911	2.406	1.505
2018	51.397	42.818	8.580	3.850	2.416	1.434
2019	50.791	42.456	8.335	3.688	2.291	1.397

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 - 2019.

Foram consideradas pobres ou extremamente pobres as pessoas que recebiam rendimentos médios mensais domiciliares per capita iguais ou inferiores ao critério estabelecido pelo MDS para repasse de valores do Programa Bolsa Família em 2018 (definição mais recente, em novembro do mesmo ano).

No Brasil, quase 3,4 milhões de crianças e adolescentes viviam em famílias extremamente pobres no ano de 2019, o que representa um aumento em relação a 2012, quando havia 2,6 milhões de pessoas nessa condição (6,7% do que em 2012 (5,0%).

Em relação às crianças e adolescentes em situação de pobreza, em 2019 havia 3,7 milhões de pessoas nessa condição, o que representa um aumento em relação a 2012, quando havia 4,6 milhões de pessoas nessa condição (7,3% do que em 2012 (5,0%).



2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019

Anos

Gráfico**1.2 - Número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em famílias pobres e extremament**

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2019.

e extremamente pobres. Brasil. 2012 - 2019.

Crianças e adolescentes extremamente pobres (milhares)			Crianças e adolescentes pobres (%)			Crianças e adolescentes extremamente pobres (%)		
Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2.767	1.505	1.263	8,3	5,7	19,6	5,0	3,3	12,5
2.244	1.276	968	7,9	5,2	19,6	4,1	2,8	9,5
1.998	1.216	782	6,8	4,4	17,9	3,7	2,7	8,3
2.311	1.415	896	7,2	4,8	18,7	4,3	3,2	9,5
2.925	1.888	1.037	7,6	5,3	19,0	5,6	4,3	11,7
3.301	2.081	1.220	7,5	5,5	17,6	6,4	4,8	14,3
3.419	2.059	1.359	7,5	5,6	16,7	6,7	4,8	15,8
3.407	2.078	1.329	7,3	5,4	16,8	6,7	4,9	15,9

ou inferiores a R\$ 178 e R\$ 89, respectivamente, de acordo com o critério de renda (valor médio anual). O valor da bolsa foi corrigido pelo IPCA para o último ano.

Brasil em 2019, valor superior em 639 mil adolescentes em referência ao ano de 2012. Em 2019

is , ou seja, 7,3 % da população nessa faixa etária, contudo esse valor representa cerca de 885 mil

: adolescentes pobres
Total

: adolescentes extremamente pobres
Total

▫ **pobres e pobres. Brasil, 2012 - 2019.**

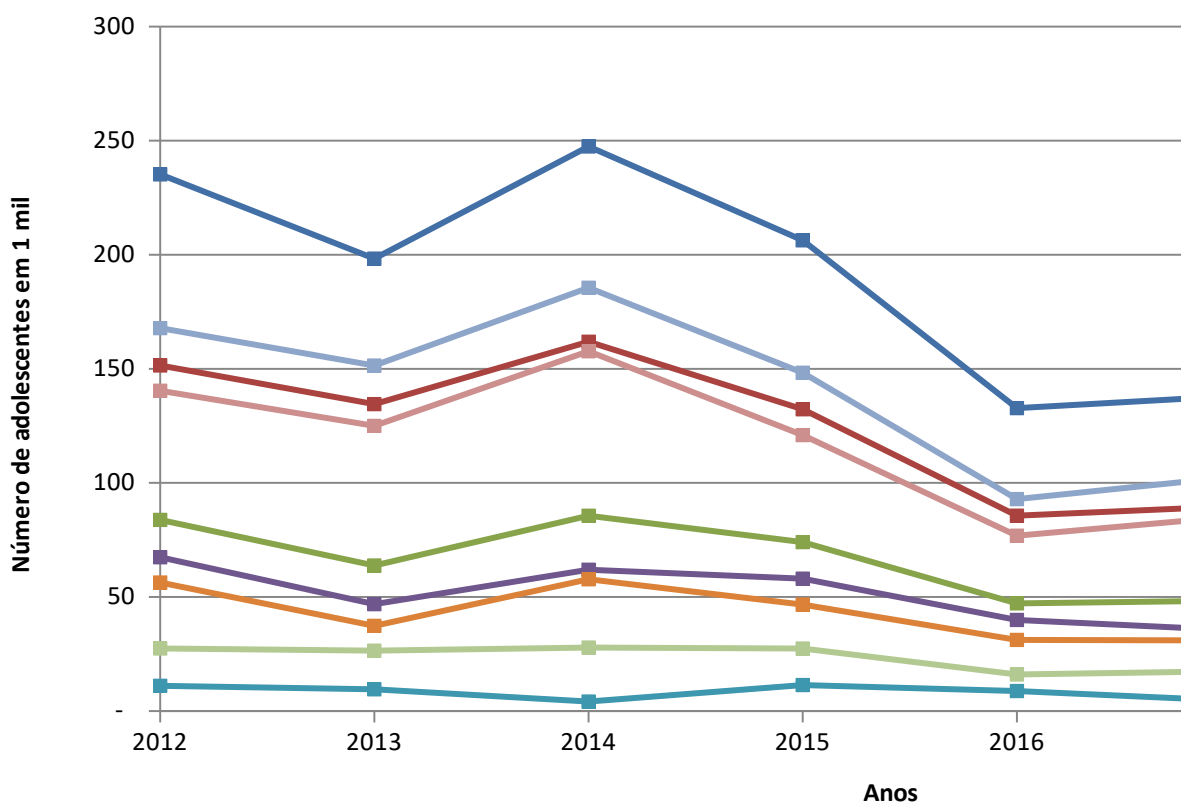
Índice

1.3 - População e percentual de adolescentes de 14 a 17 anos ocupadas. Bahia. 2012 - 2019.

Ano	Pessoas (em milhares)			Ocupados (em milhares)			Ocupados no setor agrícola (em milhares)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2012	1.067	704	363	235	151	84	67	11	56
2013	1.031	707	324	198	135	64	47	10	37
2014	1.104	751	353	247	162	86	62	4	58
2015	1.097	783	314	206	132	74	58	11	47
2016	1.089	800	289	133	86	47	40	9	31
2017	1.017	715	302	138	90	48	35	5	31
2018	1.045	707	338	116	68	48	26	1	25
2019	965	636	329	110	72	38	33	5	27

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 - 2019.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019) - PNADC revelam um contingente de 11,4% dos adolescentes de 14 a 17 anos ocupados em 2019. No início da série em 2012, esse contingente era de 235 mil, alcançando o valor máximo da série em 2014, 247 mil. Em 2019, na Bahia, 11,4% dos adolescentes de 14 a 17 anos estavam ocupados, bem inferior aos 22% que em 2012 trabalhavam no setor agrícola e 8,1 pontos percentuais trabalhavam no setor não agrícola.



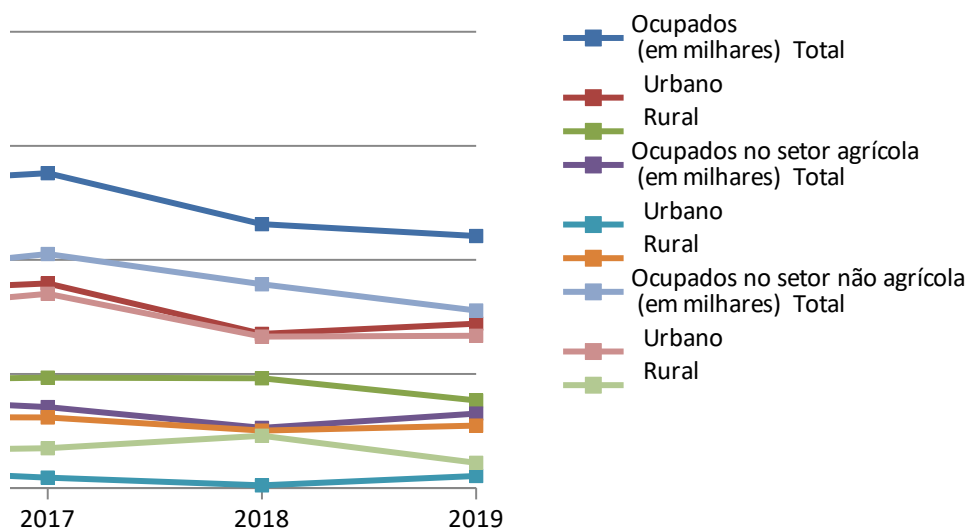
Gráfico

1.3 - Número de adolescentes de 14 a 17 anos ocupadas. Bahia. 2012 - 2019.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2019.

Ocupados no setor não agrícola (em milhares)			Ocupados (%)			Ocupados no setor agrícola (%)			Ocupados no setor não agrícola (%)		
Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
168	140	27	22,0	21,5	23,1	6,3	1,6	15,5	15,7	19,9	7,6
151	125	26	19,2	19,0	19,7	4,5	1,3	11,5	14,7	17,7	8,2
186	158	28	22,4	21,6	24,2	5,6	0,6	16,4	16,8	21,0	7,9
148	121	27	18,8	16,9	23,6	5,3	1,5	14,8	13,5	15,4	8,7
93	77	16	12,2	10,7	16,3	3,7	1,1	10,8	8,5	9,6	5,5
103	85	17	13,6	12,5	16,0	3,5	0,6	10,2	10,1	11,9	5,8
89	66	23	11,1	9,6	14,2	2,5	0,2	7,5	8,5	9,4	6,8
78	67	11	11,4	11,3	11,7	3,4	0,8	8,3	8,1	10,5	3,4

gente de 110 mil adolescentes de 14 a 17 anos ocupados na Bahia no ano de série com 247 mil jovens trabalhadores em 2014. Em termos relativos, em % de 2012. Dos 11,4 pontos percentuais ocupados, em 2019, 3,4 pontos



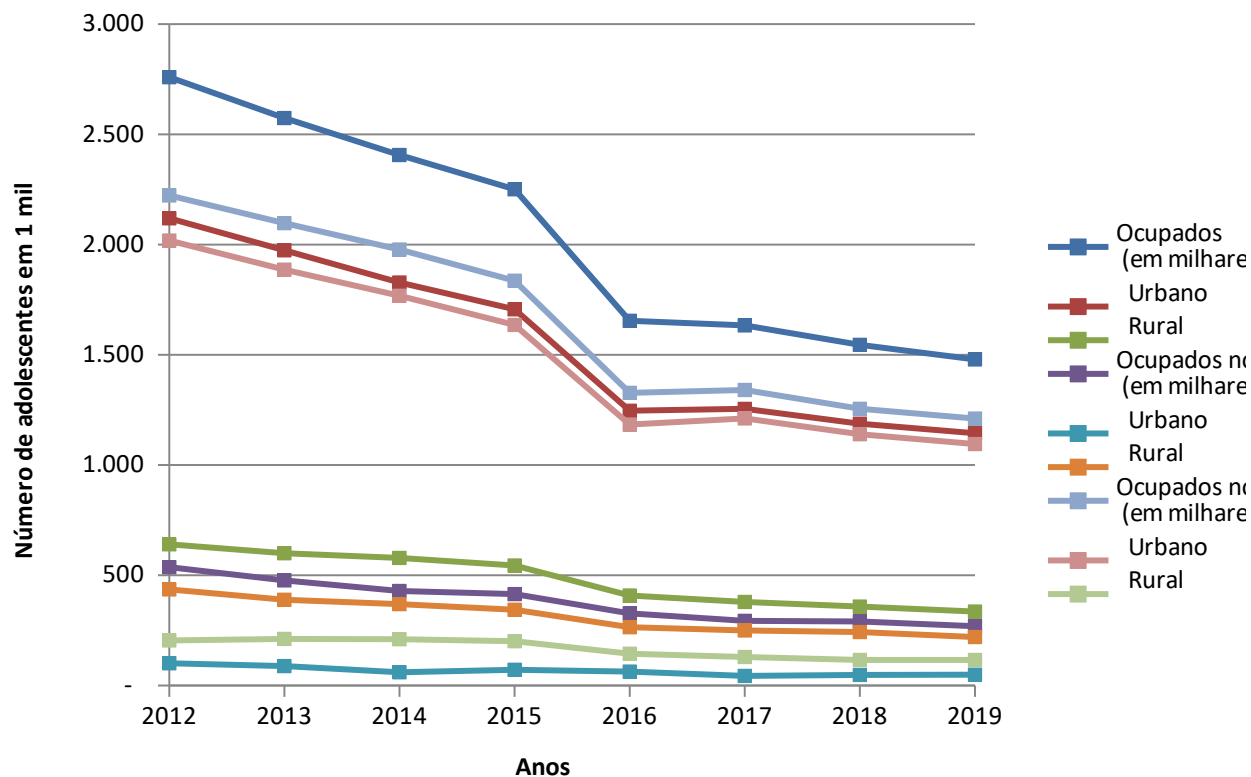
Índice

1.4 - População e percentual de adolescentes de 14 a 17 anos ocupadas. Brasil. 2012 - 2019.

Ano	Pessoas (em milhares)			Ocupados (em milhares)			Ocupados no setor agrícola (em milhares)			Ocupad (er Total
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	
2012	14.237	11.702	2.535	2.759	2.119	640	537	101	436	2.223
2013	13.981	11.453	2.528	2.574	1.974	600	477	88	389	2.097
2014	14.147	11.651	2.496	2.406	1.828	578	429	60	369	1.978
2015	13.878	11.459	2.419	2.251	1.707	544	415	71	343	1.836
2016	13.766	11.518	2.248	1.654	1.247	408	327	63	264	1.327
2017	13.244	11.083	2.161	1.634	1.255	379	293	43	250	1.341
2018	12.795	10.611	2.185	1.545	1.187	358	290	48	242	1.255
2019	12.383	10.327	2.056	1.479	1.144	335	269	49	220	1.211

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 - 2019.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019) - PNADC revelam um contingente Brasil no ano de 2019. No início da série em 2012, esse contingente era de 2,8 milhões, maior valor da série. Adolescentes de 14 a 17 anos estavam ocupados, bem inferior aos 19% de 2012. Dos 11,9 pontos percentuais agrícolas e 9,8 pontos percentuais trabalhavam no setor não agrícola.



Gráfico

1.4 - Número de adolescentes de 14 a 17 anos ocupadas. Brasil. 2012 - 2019.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2019.

Ocupados no setor não agrícola (em milhares)		Ocupados (%)			Ocupados no setor agrícola (%)			Ocupados no setor não agrícola (%)		
Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2.019	204	19,4	18,1	25,3	3,8	0,9	17,2	15,6	17,2	8,1
1.886	211	18,4	17,2	23,7	3,4	0,8	15,4	15,0	16,5	8,4
1.768	210	17,0	15,7	23,2	3,0	0,5	14,8	14,0	15,2	8,4
1.636	201	16,2	14,9	22,5	3,0	0,6	14,2	13,2	14,3	8,3
1.184	144	12,0	10,8	18,1	2,4	0,5	11,7	9,6	10,3	6,4
1.211	129	12,3	11,3	17,5	2,2	0,4	11,5	10,1	10,9	6,0
1.140	116	12,1	11,2	16,4	2,3	0,5	11,1	9,8	10,7	5,3
1.095	116	11,9	11,1	16,3	2,2	0,5	10,7	9,8	10,6	5,6

de 1,5 milhões de adolescentes de 14 a 17 anos ocupados na
e . Em termos relativos, em 2019, no Brasil, 11,9% dos
iais ocupados, em 2019, 2,2 pontos trabalhavam no setor

is) Total

o setor agrícola

is) Total

o setor não agrícola

is) Total

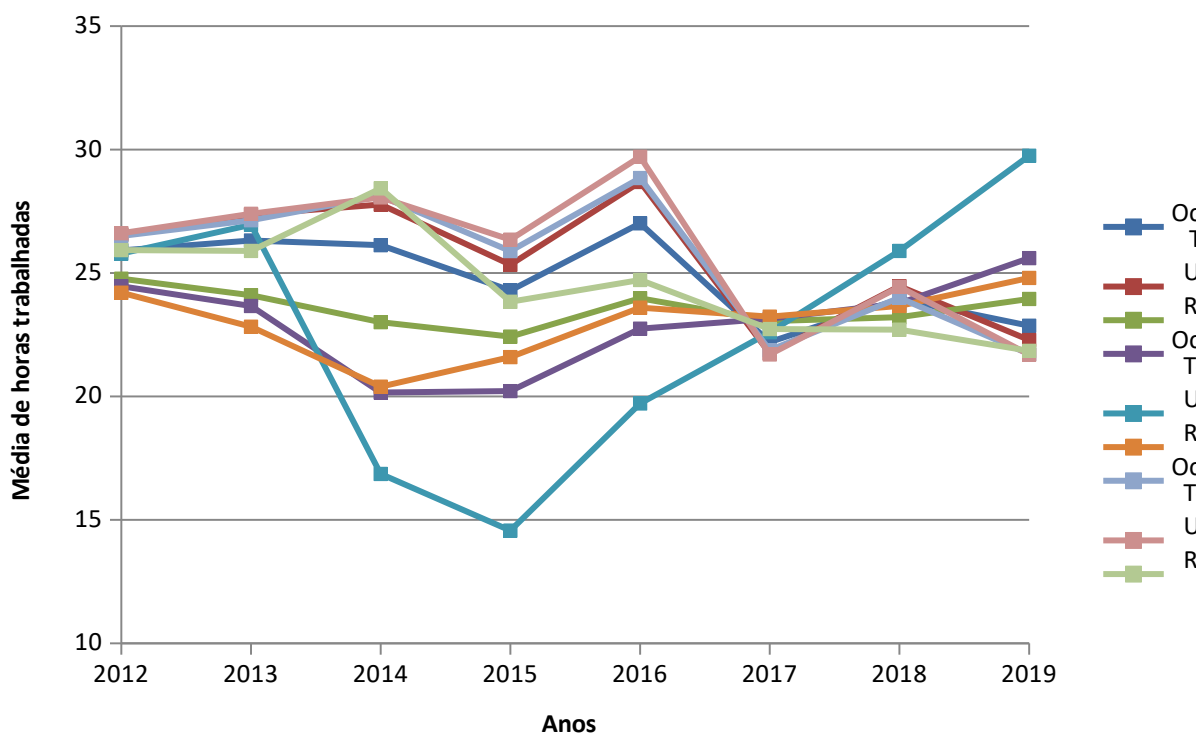
Índice

1.5 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 1

Ano	Ocupados			Ocupados no setor agrícola			Ocupados no setor não agrícola		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2012	25,9	26,6	24,8	24,5	25,8	24,2	26,5	26,6	25,9
2013	26,3	27,4	24,1	23,7	27,0	22,8	27,1	27,4	25,9
2014	26,1	27,8	23,0	20,2	16,9	20,4	28,1	28,1	28,4
2015	24,3	25,3	22,4	20,2	14,6	21,6	25,9	26,4	23,8
2016	27,0	28,7	24,0	22,7	19,7	23,6	28,8	29,7	24,7
2017	22,2	21,7	23,1	23,2	22,6	23,2	21,9	21,7	22,7
2018	23,9	24,5	23,2	23,8	25,9	23,7	24,0	24,4	22,7
2019	22,9	22,3	24,0	25,6	29,8	24,8	21,7	21,7	21,8

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 - 2019.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC revelam que a média de horas trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 14 a 17 anos de idade na Bahia foi de 22,9 horas em 2012, essas horas representavam quase 26 horas. Os ocupados no setor agrícola trabalham em média 24,8 horas no setor rural e 25,8 horas no urbano. Os ocupados no setor não agrícola trabalham em média 25,9 horas no setor rural e 26,6 horas no urbano. Em 2019, a média de horas trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 14 a 17 anos de idade na Bahia foi de 22,9 horas, sendo que aqueles que trabalham no setor agrícola urbano deduziram 29,8 horas contra 21,7 horas daqueles que trabalham no setor não agrícola no meio urbano.



Gráfico

1.5 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 1

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 - 2019.

4 a 17 anos de idade. Bahia. 2012 - 2019.

As horas habitualmente trabalhadas no ano de 2019. No início da série média 25,6 horas e os ocupados do setor rural tinham quase 30 horas por semana,

Ocupados
 Total
 Urbano
 Rural
 Ocupados no setor agrícola
 Total
 Urbano
 Rural
 Ocupados no setor não agrícola
 Total
 Urbano
 Rural

4 a 17 anos de idade. Bahia. 2012 - 2019.

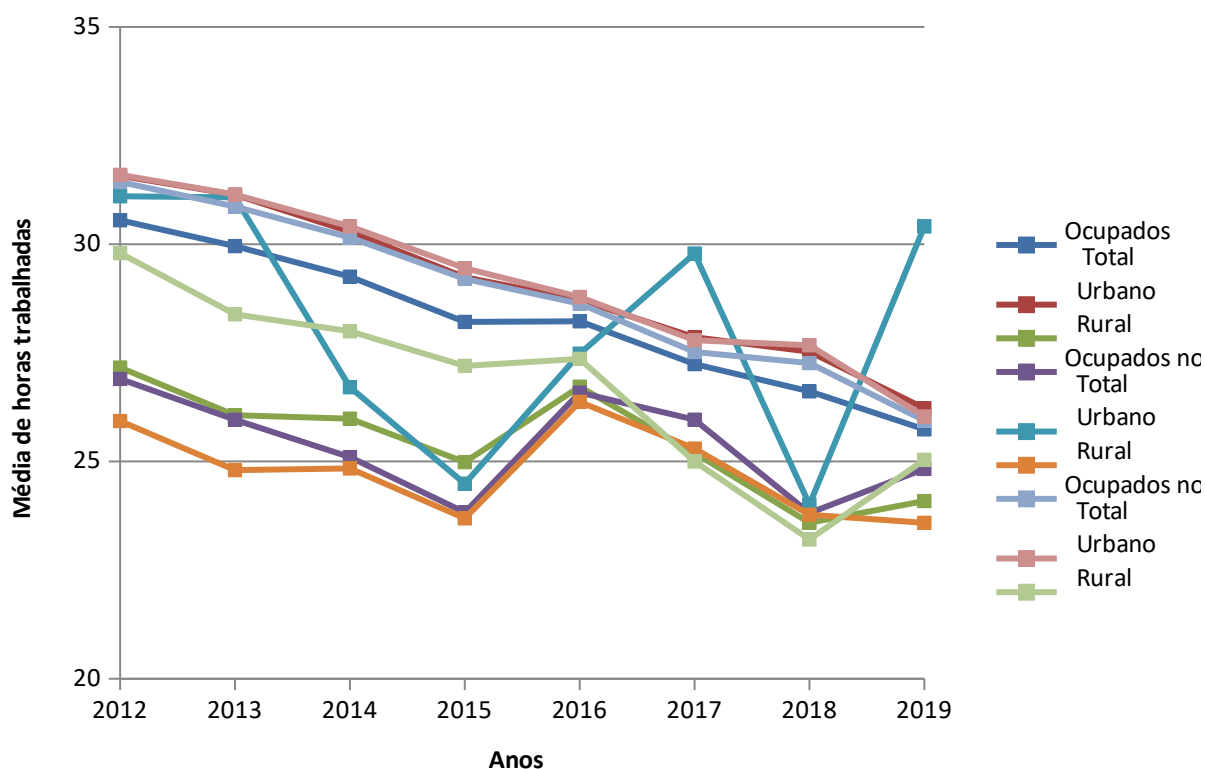
Índice

1.6 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 1

Ano	Ocupados			Ocupados no setor agrícola			Ocupados no setor não agrícola		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2012	30,6	31,6	27,2	26,9	31,1	25,9	31,4	31,6	29,8
2013	30,0	31,1	26,1	26,0	31,1	24,8	30,9	31,1	28,4
2014	29,3	30,3	26,0	25,1	26,7	24,8	30,2	30,4	28,0
2015	28,2	29,2	25,0	23,8	24,5	23,7	29,2	29,4	27,2
2016	28,2	28,7	26,7	26,6	27,5	26,4	28,6	28,8	27,4
2017	27,2	27,9	25,2	26,0	29,8	25,3	27,5	27,8	25,0
2018	26,6	27,5	23,6	23,8	24,0	23,8	27,3	27,7	23,2
2019	25,7	26,2	24,1	24,8	30,4	23,6	25,9	26,0	25,0

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 - 2019.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC revelam que a média de horas trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 14 a 17 anos de idade no Brasil foi de 25,7 horas em 2019, sendo que aqueles que trabalham no setor agrícola urbano dedicam 30,4 horas contra 26,0 horas daqueles que trabalham no setor não agrícola no meio urbano.



Gráfico

1.6 - Média de horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 1

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados, 2012 - 2019.

4 a 17 anos de idade. Brasil. 2012 - 2019.

horas habitualmente trabalhadas
as no ano de 2019. No início da
dia 24,8 horas e os ocupados do
am quase 30 horas por semana,

› setor agrícola

› setor não agrícola

4 a 17 anos de idade. Brasil. 2012 - 2019.

[Índice](#)

2.1 - Percentual de crianças de 8 anos analfabetas, por situação censitária. Brasil e Bahia, 2016 - 2018.

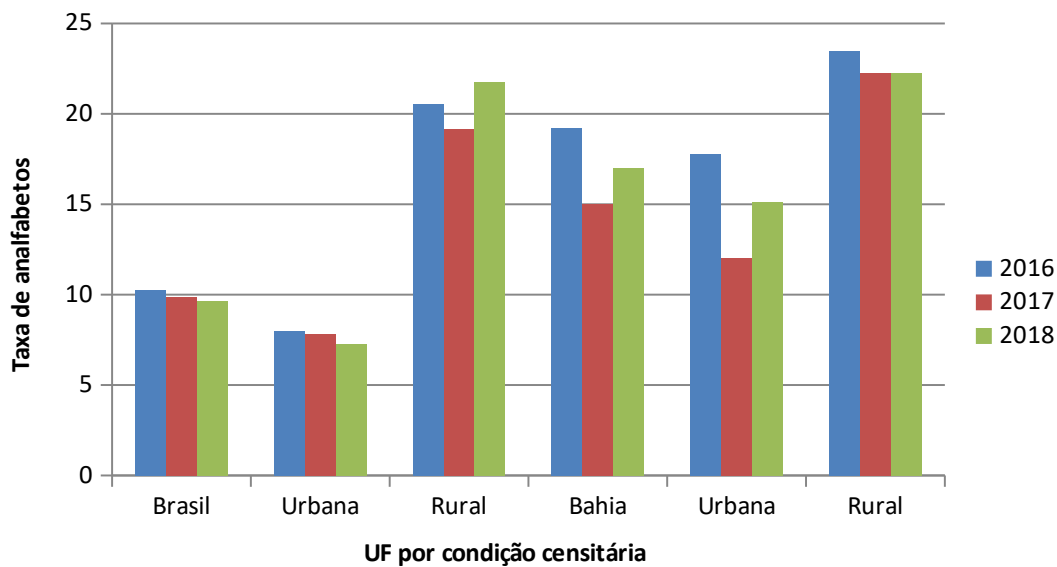
País / UF	2016	2017	2018
Brasil	10,3	9,9	9,7
Urbana	8,0	7,8	7,3
Rural	20,5	19,2	21,8
Bahia	19,2	15,0	17,0
Urbana	17,8	12,0	15,1
Rural	23,5	22,3	22,2

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

Nota: O IBGE só disponibilizou série exclusiva para Educação a partir de 2016. Nos anos anteriores não houve ajuste para base da PNADC exclusiva para a Educação, assim indicadores calculados para a educação a partir da base para todos os rendimentos divergem dos indicadores calculados a partir da base exclusiva para a educação

O percentual de crianças de 8 anos que não sabiam ler e escrever, na Bahia, era de 17,0%, em 2018. O percentual do estado ultrapassou o encontrado para o Brasil (9,7%), no referido ano. Na Bahia em 2018 a percentual de analfabetos nessa idade no meio rural (22,2%) foi superior em sete pontos percentuais ao urbano (15,1%). No Brasil, o percentual de analfabetos do meio rural (21,8) foi três vezes maior do que o urbano (7,3%).

Ressalta-se que a meta estabelecida no plano de educação é alfabetizar 100% das crianças até o final do terceiro ano do ensino fundamental, cuja idade em média seria 9 anos.



Gráfico

2.1 - Percentual de crianças de 8 anos analfabetas, por situação censitária. Brasil e Bahia,

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

2016 - 2018.

[Índice](#)

2.2 - Percentual de crianças de 8 anos analfabetas, por sexo. Brasil e Bahia, 2016 - 2018.

País / UF	2016	2017	2018
Brasil	10,3	9,9	9,7
Masculino	11,9	11,9	12,2
Feminino	8,5	7,7	7,0
Bahia	19,2	15,0	17,0
Masculino	21,1	15,3	25,4
Feminino	16,7	14,7	9,2

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

Nota: O IBGE só disponibilizou série exclusiva para Educação a partir de 2016. Nos anos anteriores não houve ajuste para base da PNADC a Educação, assim indicadores calculados para a educação a partir da base para todos os rendimentos divergem dos indicadores calculados base exclusiva para a educação

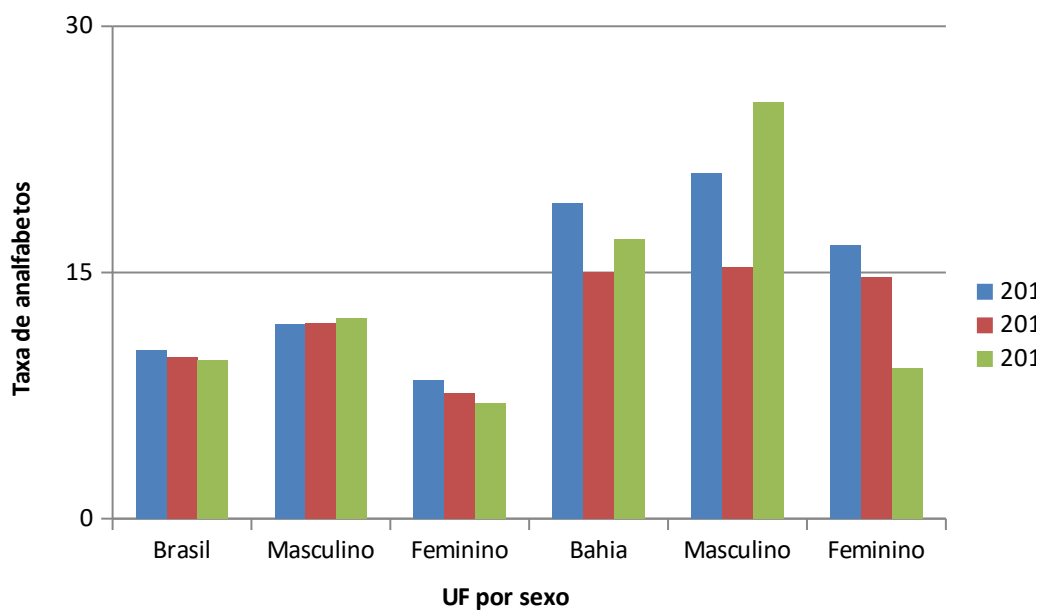
O percentual de crianças de 8 anos que não sabiam ler e escrever, na Bahia, era de 17,0%, em 2018. O percentual do estado ultrapassou o encontrado para o Brasil (9,7%), no referido ano. Na Bahia em 2018 o percentual de analfabetos nessa idade do sexo masculino (25,4%) foi superior em 16 pontos percentuais ao do sexo feminino (9,2%). No Brasil, o percentual de analfabetos do sexo masculino (12,2) foi cinco pontos percentuais maior do que o feminino (7,0%)

Ressalta-se que a meta estabelecida no plano de educação é alfabetizar 100% das crianças até o final do terceiro ano do ensino fundamental

exclusiva para
idos a partir da

O
018 a
atuais ao

al do



Gráfico

2.2 - Percentual de crianças de 8 anos analfabetas, por sexo. Brasil e Bahia, 2016 - 2018.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

L6
L7
L8

[Índice](#)**2.3 - Taxa de frequência escolar bruta. Bahia, 2016 a 2018.**

Grupos de idade	2016					Total	Urbano
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino		
0 a 5 anos	48,6	50,9	42,2	46,2	51,0	51,9	54,6
0 a 3 anos	26,2	28,9	18,8	23,0	29,4	28,3	32,0
4 e 5 anos	92,8	93,6	90,7	91,6	94,1	95,1	96,5
6 a 14 anos	99,2	99,3	98,9	99,4	98,9	99,0	98,9
15 a 17 anos	87,7	88,1	86,6	89,1	86,2	88,1	88,7

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

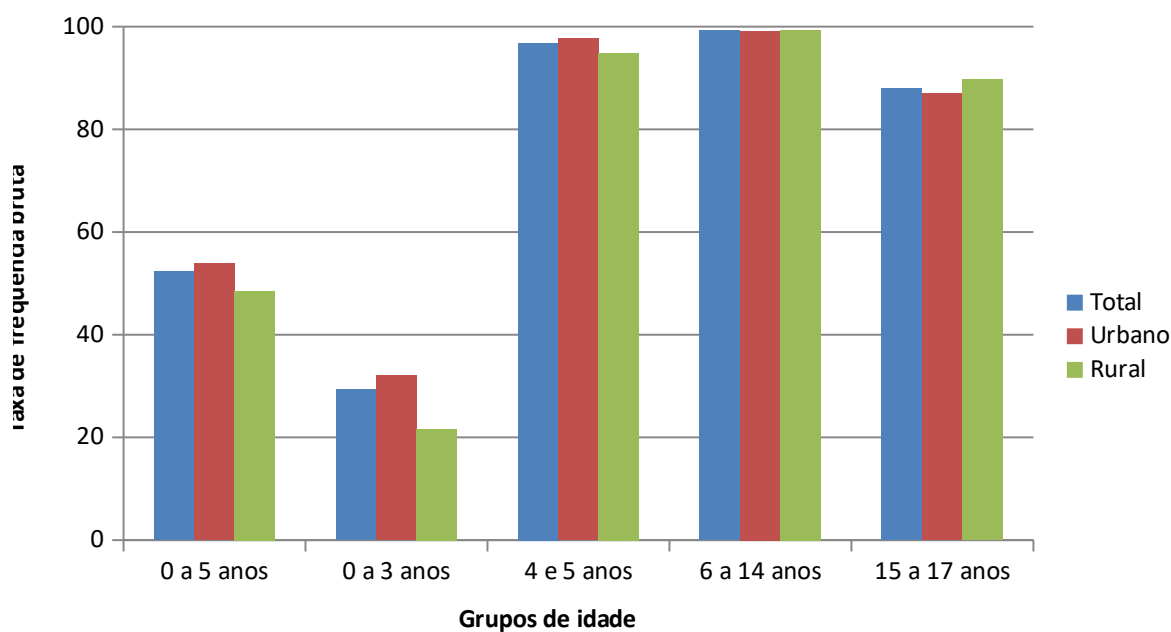
Na Bahia, a taxa de frequência bruta para os grupos de idade de 0 a 3 anos e 0 a 5 anos, com valores de 29, universalização. Em seguida, a distância menos acentuada da universalização ocorre no grupo de idade de : de 2018, os grupos de idade de 4 a 5 anos com frequência de 96,8% e o grupo de 6 a 14 anos com frequênc

Percebe-se um comportamento semelhante destes indicadores nos períodos anteriores de 2016 e 2017, no 0 a 3 anos apresenta tanto um leve crescimento na taxa no período, bem como apresenta uma situação ma

2017			2018				
Rural	Masculino	Feminino	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino
45,4	51,8	52,0	52,4	53,8	48,5	52,7	52,0
18,9	29,2	27,1	29,3	32,1	21,6	30,4	28,0
91,6	95,4	94,7	96,8	97,7	94,8	96,7	97,0
99,3	99,0	99,1	99,2	99,1	99,3	99,2	99,2
86,5	88,2	88,0	87,9	87,0	89,8	89,4	86,4

3% e 52,7%, respectivamente, no ano de 2018, apresentaram a maior distância para a 15 a 17 anos, onde 87,9% dos jovens nessa faixa frequentam à escola. Contudo, neste ano 99,2% estão próximos da universalização.

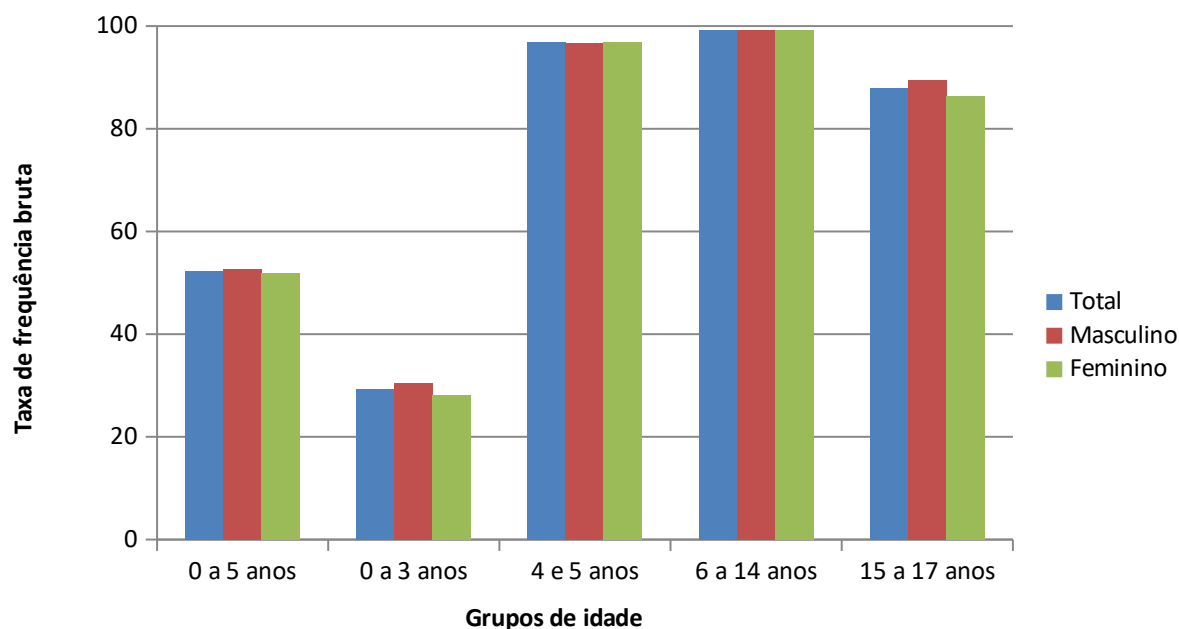
Contudo, quando se observa os estratos por sexo ou por situação censitária, o grupo de jovens é desfavorável para quem reside na zona rural.



Gráfico

2.3.1 - Taxa de frequência escolar bruta, por situação censitária. Bahia, 2018.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.



Gráfico

2.3.2 - Taxa de frequência escolar bruta, por sexo. Bahia, 2018.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

[Índice](#)**2.4 - Taxa de frequência escolar bruta. Brasil, 2016 a 2018.**

Grupos de idade	2016						
	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	Total	Urbano
0 a 5 anos	50,7	52,6	40,9	50,9	50,5	52,9	54,7
0 a 3 anos	30,4	33,0	16,5	30,3	30,4	32,7	35,4
4 e 5 anos	90,2	90,9	86,5	89,7	90,7	91,7	92,4
6 a 14 anos	99,2	99,3	98,8	99,1	99,3	99,2	99,3
15 a 17 anos	87,2	88,0	83,4	87,4	87,1	87,2	87,7

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

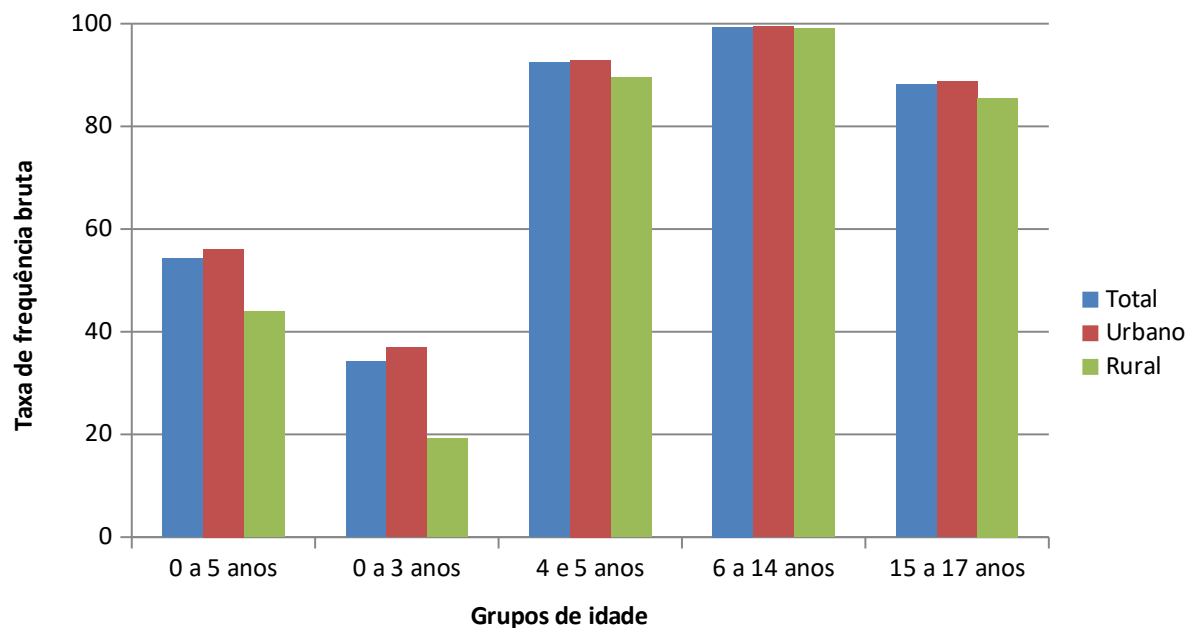
No Brasil, a taxa de frequência bruta para os grupos de idade de 0 a 3 anos e 0 a 5 anos, com valores de 34, universalização. Em seguida, a distância menos acentuada da universalização ocorre no grupo de idade de : de 2018, os grupos de idade de 4 a 5 anos com frequência de 92,4% e o grupo de 6 a 14 anos com frequênc

Percebe-se um comportamento semelhante destes indicadores nos períodos anteriores de 2016 e 2017, no 0 a 3 anos apresenta tanto um leve crescimento na taxa no período, bem como apresenta uma situação ma

2017			2018				
Rural	Masculino	Feminino	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino
43,4	52,6	53,2	54,2	56,1	43,9	54,3	54,2
18,3	32,3	33,2	34,2	36,9	19,2	34,6	33,8
88,3	91,2	92,1	92,4	92,9	89,5	91,9	92,8
99,0	99,1	99,3	99,3	99,4	99,0	99,2	99,5
84,3	87,4	86,9	88,2	88,7	85,5	88,1	88,2

2% e 54,2%, respectivamente, no ano de 2018, apresentaram a maior distância para a 15 a 17 anos, onde 88,2% dos jovens nessa faixa frequentam à escola. Contudo, neste ano ia de 99,2% estão próximos da universalização.

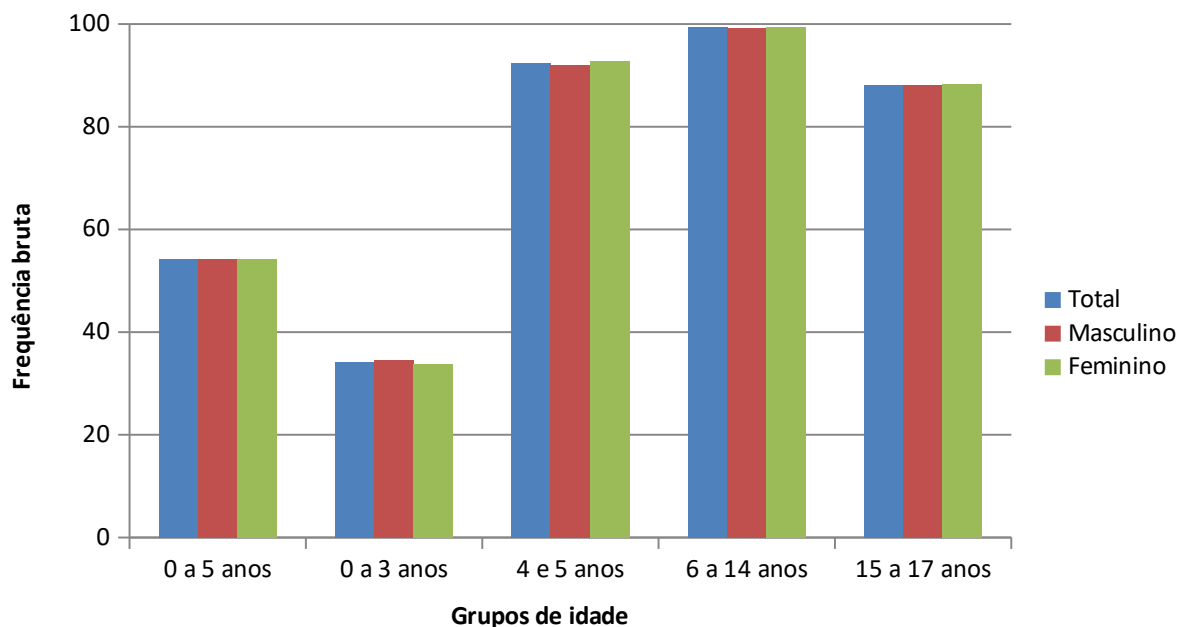
o entanto, quando se observa os estratos por sexo ou por situação censitária, o grupo de is desfavorável para quem reside na zona rural.



Gráfico

2.4.1 - Taxa de frequência escolar bruta, por situação censitária. Bahia, 2018.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.



Gráfico

2.4.2 - Taxa de frequência escolar bruta, por sexo. Bahia, 2018.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

[Índice](#)**2.5 - Taxa de frequência escolar líquida. Bahia, 2016 - 2018.**

Grupos de idade	2016		
	Total	Urbano	Rural
6 a 14 anos no Ensino Fundamental	96,6	96,9	95,8
6 a 10 anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental	94,7	95,1	93,6
11 a 14 anos nos anos finais do Ensino Fundamental	77,3	78,1	75,5
15 a 17 anos no Ensino Médio	53,7	56,0	47,9

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

Na Bahia, no ano de 2018, a taxa de frequência líquida para os estudantes de 6 a 14 anos que educação, no entanto, quando se observa a taxa de frequência para o recorte de 6 a 10 anos fundamental (80,1%) percebe-se uma maior desafio para garantir pelo menos 95% dos alunos de 15 a 17 anos no ensino médio (55,4%), há uma grande distância para atingir os 85% estabelecida.

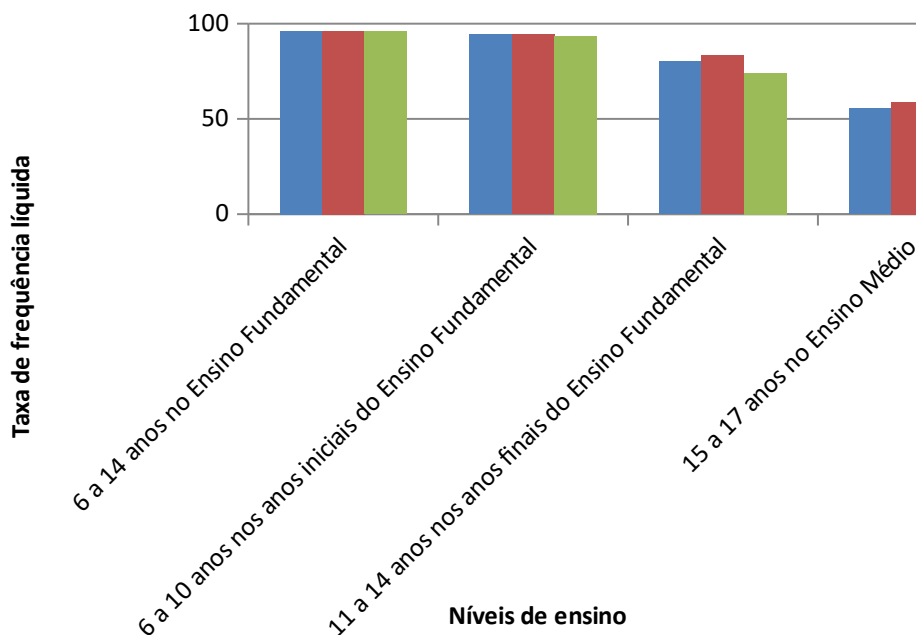
Percebe-se um comportamento semelhante para indicadores dos grupos de 6 a 10 e 6 a 14 anos. No grupo de 11 a 14 anos e 15 a 17 anos, houve um leve crescimento entre os anos.

		2017					2018				
Masculino	Feminino	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	Total	Urbano	Rural		
96,7	96,4	96,3	96,3	96,5	96,3	96,4	96,1	96,2	95,8		
95,2	94,0	94,3	94,2	94,5	94,0	94,6	94,1	94,4	93,5		
74,4	80,2	77,9	79,7	74,0	73,2	82,9	80,1	83,2	74,0		
44,9	62,7	56,8	58,6	52,1	48,3	65,0	55,4	58,9	48,3		

estão no ensino fundamental (96,1) está a quase 4% de atingir a meta estabelecida no plano de nos anos iniciais do ensino fundamental (94,1%) e de 11 a 14 anos nos anos finais no ensino ; concluem essa etapa na idade recomendada. Em relação a taxa de frequência líquida para os estudantes :lecido no plano de educação.

inos nos períodos anteriores de 2016 e 2017, assim como nos estratos por sexo ou por situação s em função do crescimento do percentual de adolescentes do sexo masculino da zona urbana .

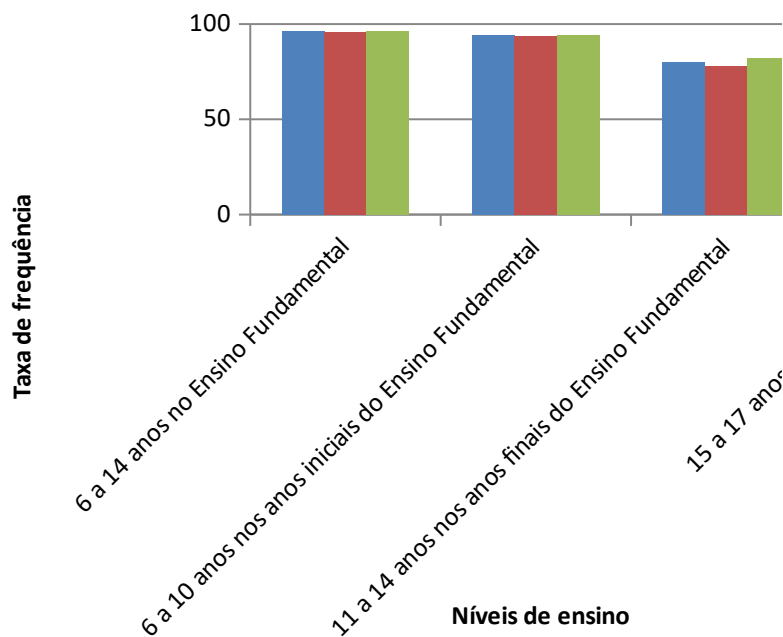
	Masculino	Feminino
	95,9	96,3
	93,9	94,3
	78,1	82,3
	47,4	63,5



Gráfico

2.5.1 - Taxa de frequência escolar líquida, por situação censitária. Bahia, 2018.

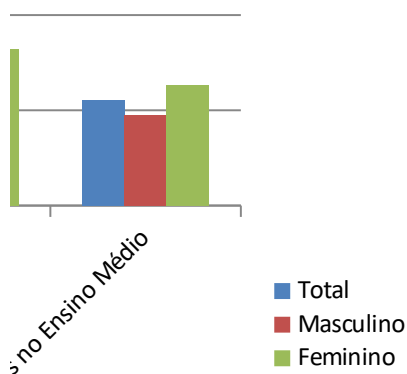
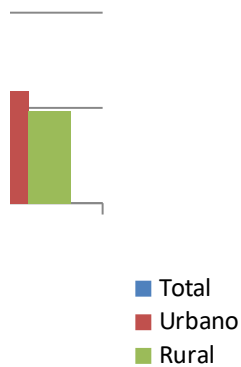
Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.



Gráfico

2.5.2 - Taxa de frequência escolar líquida, por sexo. Bahia, 2018.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.



[Índice](#)

2.6 - Taxa de frequência escolar líquida. Brasil, 2016 - 2018.

Grupos de idade	2016		
	Total	Urbano	Rural
6 a 14 anos no Ensino Fundamental	96,7	96,7	96,6
6 a 10 anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental	95,0	94,9	95,2
11 a 14 anos nos anos finais do Ensino Fundamental	84,6	85,9	78,6
15 a 17 anos no Ensino Médio	68,2	70,9	55,1

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.

Na Brasil, no ano de 2018, a taxa de frequência líquida para os estudantes de 6 a 14 anos que e frequência para o recorte de 6 a 10 anos nos anos iniciais do ensino fundamental (96,1%) está ; uma maior desafio para garantir pelo menos 95% dos alunos concluem essa etapa na idade rec distância para atingir os 85% estabelecido no plano de educação.

Percebe-se um comportamento semelhante para estes indicadores nos períodos anteriores d

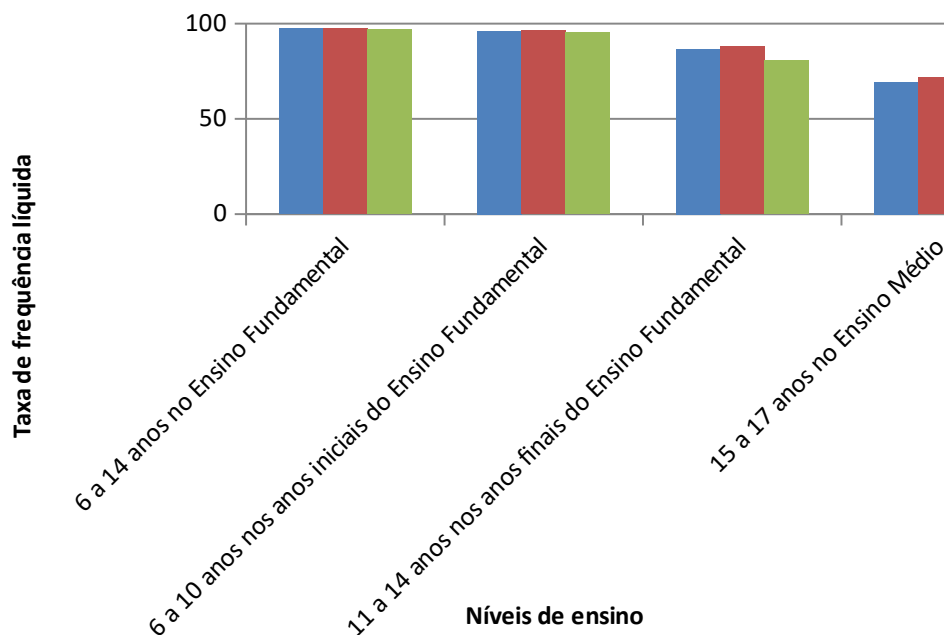
		2017					2018				
Masculino	Feminino	Total	Urbano	Rural	Masculino	Feminino	Total	Urbano	Rural		
96,5	96,9	97,0	97,1	96,9	96,9	97,2	97,4	97,5	96,8		
94,8	95,2	95,5	95,5	95,6	95,3	95,7	96,1	96,3	95,3		
82,2	87,0	85,9	87,2	79,6	83,5	88,3	86,7	88,0	80,7		
63,2	73,6	68,5	70,7	57,4	63,6	73,7	69,3	71,7	57,5		

estão no ensino fundamental (97,4) está a quase 2% de atingir a meta estabelecida no plano de educação, do mesmo modo que em 2016, quando se observou a quase 4% da meta, no entanto, quando se observa a faixa de 11 a 14 anos nos anos finais no ensino fundamental, a taxa de frequência líquida é recomendada. Em relação a taxa de frequência líquida para os estudantes de 15 a 17 anos no ensino médio (69,3%), há

e em 2016 e 2017, assim como nos estratos por sexo ou por situação censitária.

Masculino	Feminino
97,2	97,6
95,9	96,4
84,7	88,7
64,5	74,4

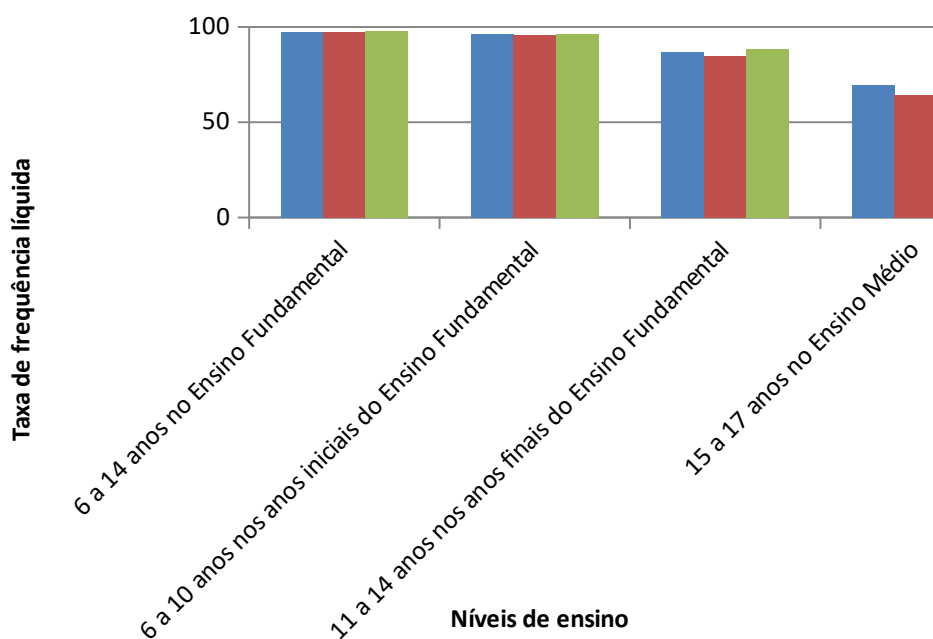
o modo, a taxa de (86,7%) percebe-se á uma grande



Gráfico

2.6.1 - Taxa de frequência escolar líquida, por situação censitária. Brasil, 2018.

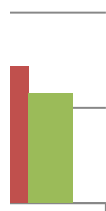
Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.



Gráfico

2.6.2 - Taxa de frequência escolar líquida, por sexo. Brasil, 2018.

Fonte: IBGE-PNADC. Cálculos da SEI/DIPEQ a partir dos microdados para a educação, 2016 a 2018.



- Total
- Urbano
- Rural



- Total
- Masculino
- Feminino

Índice

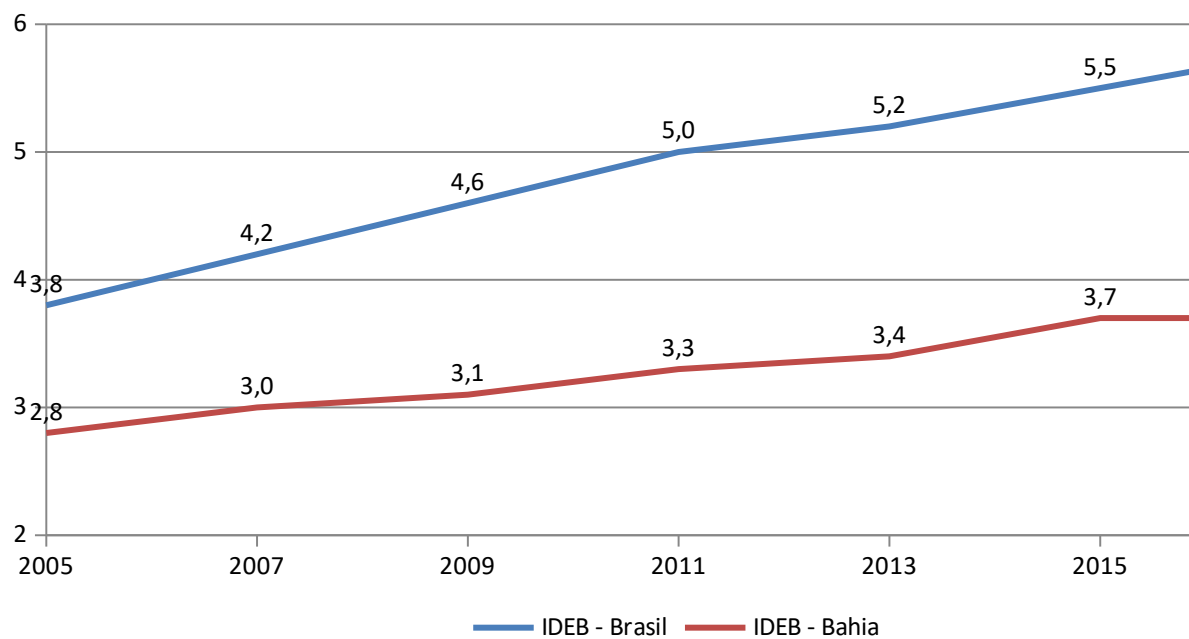
2.7 - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB - rede estadual 2ª fase EF). Brasil e Bahia, :

País / UF	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Brasil	3,8	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,8
Bahia	2,8	3,0	3,1	3,3	3,4	3,7	3,7

Fonte: INEP/MEC

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que mensura, de forma conjunta, a aprovação escolar e o aprendizado em português e matemática, revelou o baixo desempenho do ensino nas escolas públicas brasileiras e, principalmente, nas baianas, em relação à educação básica da rede estadual. Considerado em uma escala de 0 a 10, 2ª fase do Ensino Fundamental, o IDEB para a Bahia totalizou apenas 3,7 para o ano de 2017. A notícia positiva é que, tanto para o Brasil, quanto para a Bahia, o IDEB segue trajetória ascendente.

2005 a 2017.



Gráfico

Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB - rede estadual 2ª fase EF). Brasil e Bahia, 2005

Fonte: INEP/MEC



a 2017.

[Índice](#)**3.1 - Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos, por ano do óbito – Bahia e Brasil – 2010 a 2017.**

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	13,9	13,6	13,5	13,4	12,9	12,4	12,7	12,4
Bahia	18,0	16,8	17,0	17,0	16,4	15,3	16,0	15,1

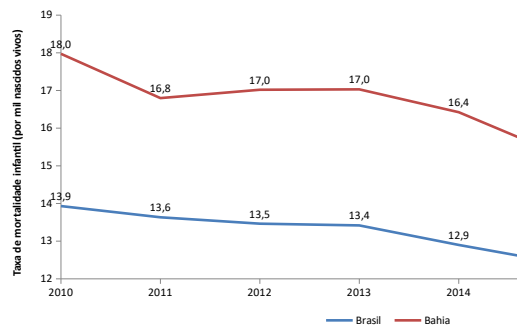
Fonte: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 21/10/2019.

A análise do período 2010-2017 revelou o decréscimo na Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos, para o Brasil. O estado da Bahia seguiu a mesma tendência descendente, mas, os seus valores, ultrapassaram os registrados para o Brasil no período.



Gráfico

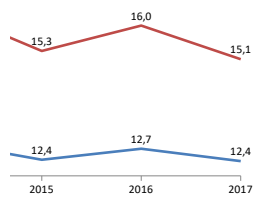
Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos, por ano do óbito – Bahia e Brasil – 2010 a 2017

Fonte: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Sistema de Info

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 21/10/2019.



Variações sobre Mortalidade (SIM).

[Índice](#)**3.2 - Taxa de mortalidade em menores de cinco anos, por mil nascidos vivos, por ano do óbito. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.**

Pais / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	16,4	15,9	15,6	15,6	14,9	14,3	14,9	14,4
Bahia	20,7	19,2	19,3	19,2	18,8	17,3	18,3	17,2

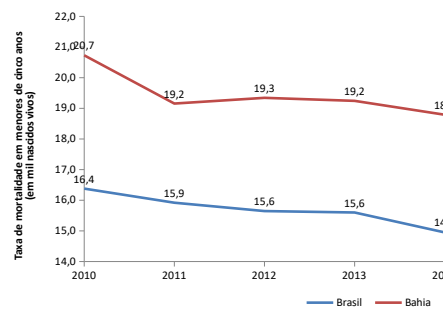
Fonte: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 21/10/2019.

A Taxa de mortalidade na infância (para mil nascidos vivos) baiana superou a encontrada para o Brasil, no mesmo período. Enquanto a taxa para o país demonstrou menor variação no período, a do estado baiano revelou decréscimo mais acentuado.



Gráfico

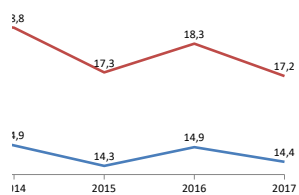
Taxa de mortalidade em menores de cinco anos, por mil nascidos vivos, por ano d

Fonte: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>>



Índice de mortalidade por doença do sistema circulatório. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Causas Mortais (Sinasc).

Atualizado em 21/10/2019.

[Índice](#)**3.3 - Taxa de prevalência (%) do aleitamento materno exclusivo para crianças de zero a quatro meses por ano. Brasil e Bahia, 2010 a 2015.**

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	70,8	74,2	73,4	72,6	73,0	73,5
Bahia	70,9	70,9	70,8	70,5	70,5	70,8

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://www.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>> acessado em 21/10/2019.

O leite materno era o único alimento para cerca de 70% das crianças de zero a quatro meses, na Bahia, no período investigado. Para o Brasil, a taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo era um pouco maior. Em 2015, esse índice alcançou 73,5% no país.

[Índice](#)**3.4 - Percentual de gestantes com 7 ou mais consultas pré-natal, por faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.**

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	60,6	61,3	61,7	62,4	64,6	66,5	67,7	69,3
10 a 14 anos	40,3	40,5	41,3	42,0	44,8	46,7	47,7	47,9
15 a 19 anos	48,6	49,7	50,0	50,6	53,2	54,9	56,2	57,3
Bahia	41,4	44,1	46,3	47,0	51,0	55,0	58,8	60,6
10 a 14 anos	24,7	28,8	29,7	31,4	35,8	40,5	43,5	45,4
15 a 19 anos	30,8	33,7	35,5	36,1	41,3	44,8	48,9	50,6

Fonte: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 21/10/2019.

Em termos relativo, o percentual de gestantes baianas que realizaram sete ou mais consultas pré-natal foi inferior ao percentual nacional. Mas o gap entre o percentual para o Brasil e para a Bahia vem se estreitando e o índice cresce tanto no Estado quanto no país.

A percentagem das jovens de 15 a 19 anos com 7 ou mais consultas pré-natal superou a das jovens de 10 a 14 anos, no país e no estado. Na Bahia, em 2017, enquanto 45,4% das mais jovens haviam tido 7 ou mais consultas, as de 15 a 19 anos alcançaram o percentual de 50,6%.

[Índice](#)**3.5 - Percentual de crianças de zero a dois anos com baixo peso para a idade. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.**

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	1,3	1,1	1,5	0,8	0,7	0,7		
Bahia	1,8	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8		

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://www.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>> acessado em 21/10/2019.

O percentual de crianças de zero a dois anos desnutridas no estado se aproximou do índice encontrado para o Brasil. Em 2015, 0,8% das crianças nesta faixa etária, na Bahia, estavam abaixo do peso.

[Índice](#)**3.6 - Taxa específica de fecundidade entre 10 e 14 anos por mil mulheres dessa faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.**

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	3,2	3,3	3,4	3,5	3,6	3,4	3,2	2,9
Bahia	3,7	3,9	4,0	4,0	3,9	3,9	3,7	3,7

Fontes: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

IBGE/Diretoria de Pesquisas - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060.

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datásus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 21/10/2019.

Dados extraídos pelo Datásus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/demograficas-e-socioeconomicas>> acessado em 22/10/2019.

Visto que nessa idade a gravidez é considerada de risco, é preocupante a taxa específica de fecundidade entre 10 e 14 anos de idade por mil mulheres dessa faixa etária. A taxa para a Bahia (3,7) ultrapassou a do Brasil (2,9), em 2017. No referido estado e país, a taxa não apresentou variação significativa no decorrer do período avaliado.

Índice

3.7 - Taxa específica de fecundidade entre 15 e 19 anos por mil mulheres dessa faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	61,5	62,4	62,1	61,9	62,2	61,0	56,5	55,5
Bahia	64,2	66,2	63,6	61,1	60,3	59,9	58,5	58,2

Fontes: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

IBGE/Diretoria de Pesquisas - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060.

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasis em <<http://datasis.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 21/10/2019.

Dados extraídos pelo Datasis em <<http://datasis.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/demograficas-e-socioeconomicas>> acessado em 22/10/2019.

Houve um decréscimo da taxa específica de fecundidade para mulheres entre 15 e 19 anos no Brasil e na Bahia, entre 2010 e 2017. No Brasil, a taxa foi de 55,5 e na Bahia 58,2 para o final do intervalo de tempo mencionado.

[Índice](#)**3.8 - Percentual de gestantes adolescentes (idade menor que 20 anos). Brasil e Bahia, 2010 a 2015.**

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	5,2	5,2	5,7	5,3	4,9	3,8
Bahia	6,7	6,8	6,4	6,1	5,8	4,9

Fontes: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).

IBGE/Diretoria de Pesquisas - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060.

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://www.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>> acessado em 22/10/2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/demograficas-e-socioeconomicas>> acessado em 22/10/2019.

Cerca de 4,9% das jovens até 20 anos na Bahia eram gestante em 2015. No país, esse percentual era um pouco menor e correspondeu a 3,8%. Em relação ao ano inicial da série observada, ocorreu uma redução nos percentuais para o Brasil e para a Bahia.

[Índice](#)**3.9 - Número de nascidos vivos de mães residentes por faixa etária e ano de nascimento. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.**

País / UF	10 a 14 anos							15 a 19 anos								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	27.049	27.785	28.236	27.989	28.244	26.700	24.135	22.146	525.581	533.103	531.909	532.002	534.364	520.864	477.246	458.777
Bahia	2.486	2.581	2.558	2.538	2.423	2.363	2.192	2.155	42.862	44.039	42.203	40.480	39.715	39.140	37.663	36.712

Fonte: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasus em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 23/10/2019.

O número de nascidos vivos de mães residentes entre 10 e 14 anos, na Bahia, em termos relativos, se aproximava dos 10% dos casos no Brasil no período em análise. Enquanto ocorreram 2.155 casos na Bahia, em 2017, existiram 22.146 ocorrências para o Brasil no mesmo ano. Para as jovens entre 15 e 19 anos, o percentual era um pouco menor. Mas, em valores absolutos, 36.712 bebês nasceram na Bahia e 458.777 no Brasil de mães jovens de 15 a 19 anos.

[Índice](#)**3.10 - Proporção da cobertura vacinal de triplice viral D1 e D2, tetra viral e penta. Brasil e Bahia, 2010 a 2019.**

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Brasil	99,9	102,4	62,2	76,6	97,7	87,4	85,1	69,3	72,4	60,9
Bahia	103,0	100,3	52,0	74,7	96,7	83,8	69,6	59,2	57,2	47,1

Fonte: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo DataSus em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dndat.exe?bd_pni/cpnibr.def> acessado em 23/10/2019.

*Data de atualização dos dados: 03/10/2019

[Índice](#)**3.11 - Percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos vivendo em domicílios com abastecimento de água por Rede geral de distribuição (adequado). Brasil e Bahia, 2016 a 2018.**

País / UF	2016	2017	2018
Brasil	82,5	82,7	82,7
Bahia	82,8	83,2	83,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copesp, 2019.

Uma série de enfermidades pode ser redutível através do saneamento básico. No período investigado, o percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com acesso à rede geral de distribuição de água, na Bahia, se aproxima dos índices encontrados para o país. Em 2018, no estado, esse índice correspondia a 83,3%.

Índice

3.12 - Internações hospitalares por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado. Brasil e Bahia, 2010 a 2016.

País / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	309,1	244,6	215,9	202,6	182,3	166,6	166,8
Bahia	563,7	431,6	417,1	366,3	287,1	271,6	230,4

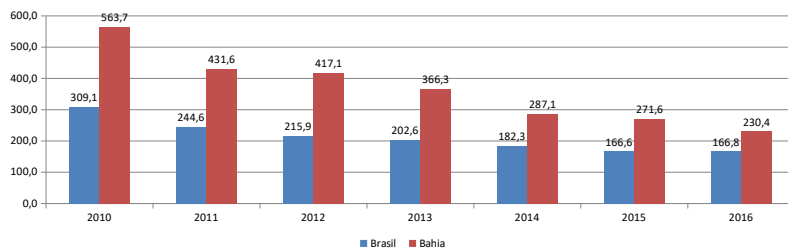
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos através do Sidra em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/898>> acessado em 23/10/2019.

As internações hospitalares por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado é um indicador *proxy* para medir a qualidade do meio ambiente e o acesso das populações ao saneamento básico. Apesar da Bahia apresentar um número elevado de casos de internações relacionadas às condições inadequadas de saneamento, esse número caiu a menos da metade do encontrado no ano inicial da série observada.

**Internações hospitalares por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado. Brasil e Bahia, 2010 a 2016.**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos através do Sidra em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/898>> acessado em 23/10/2019.

Índice

4.1 - Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes segundo causas externas por 100 mil

País / UF	2010	2011
Brasil	30,7	31,7
Acidentes	14,4	15,0
Lesões autoprovocadas intencionalmente	1,1	1,1
Agressões	13,3	13,7
Intervenções legais e operações de guerra	0,3	0,2
Outros	1,6	1,6
Bahia	40,6	38,0
Acidentes	13,6	11,8
Lesões autoprovocadas intencionalmente	0,6	0,5
Agressões	23,2	21,5
Intervenções legais e operações de guerra	0,4	0,5
Outros	2,8	3,7

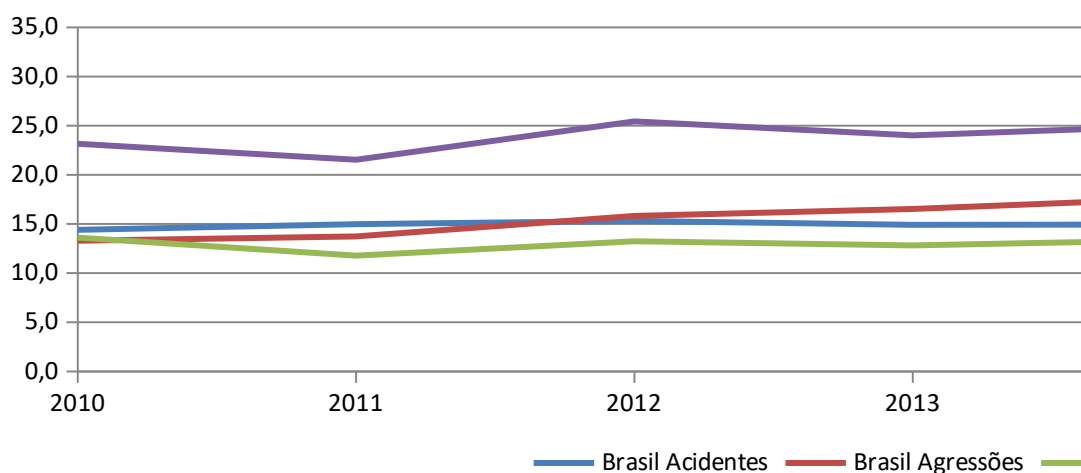
Fontes: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

IBGE/Diretoria de Pesquisas - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período

Notas:

Outros inclui Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada, Complicações de assistência médica e cirúrgica e Sequelas causas e Dados extraídos em 23 de Outubro de 2019.

Taxa de mortalidade por acidentes e agressões Brasil e Bahia, 20



Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes segundo causas externas por 100 mil habit

Fontes: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

IBGE/Diretoria de Pesquisas - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período

Notas:

Outros inclui Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada, Complicações de assistência médica e cirúrgica e Sequelas causas e Dados extraídos em 23 de Outubro de 2019.

BR

BA

habitantes. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.

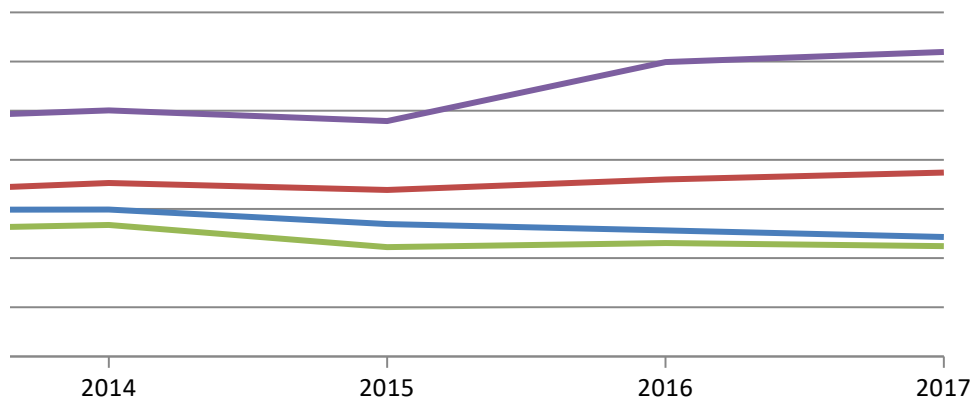
2012	2013	2014	2015	2016	2017
34,5	34,6	35,9	33,9	34,7	35,1
15,3	14,9	14,9	13,5	12,8	12,1
1,2	1,2	1,3	1,4	1,5	1,7
15,8	16,5	17,6	16,9	18,0	18,7
0,4	0,3	0,5	0,5	0,7	1,0
1,7	1,6	1,6	1,6	1,7	1,5
46,2	42,7	44,3	42,1	49,5	50,5
13,2	12,8	13,4	11,1	11,5	11,2
0,6	0,6	0,6	0,7	0,9	1,1
25,4	24,0	25,0	23,9	29,9	31,0
1,5	1,0	0,9	1,9	2,6	3,9
5,4	4,3	4,4	4,4	4,5	3,3

Entre as crianças e os adolescentes, prevaleceram as mortes por acidentes. Ainda, enquanto houve de mortes por agressões. Na Bahia, a taxa de mortalidade por acidentes.

do 2010-2060.

externas de morbidade e mortalidade.

sofridos pelas crianças e adolescentes 10 a 2017



■ Bahia Acidentes ■ Bahia Agressões

antes. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.

do 2010-2060.

externas de morbidade e mortalidade.

scientes Brasileiros e Baianos, no que concerne as causas externas,
· acidentes e agressões, entre 2010 e 2017.
· o crescimento da taxa de mortalidade por acidentes, ocorreu ampliação da taxa
es.
· a taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por agressões é cerca de três vezes a taxa

[Índice](#)**4.2 - Notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências contra crianças e adolescentes por faixa etária. Brasil e Bahia, 2010 a 2017.**

País / UF	Menor que 1 ano							1 a 4 anos							5 a 9 anos												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012
Brasil	2.771	3.925	5.673	6.608	6.352	6.972	7.231	10.316	5.115	6.979	10.483	12.008	12.394	13.366	15.178	19.958	5.561	7.048	10.292	11.227	11.578	12.564	13.746	16.042	8.578	12.202	17.350
Bahia	61	101	98	122	108	141	125	259	156	163	161	227	237	258	314	377	276	278	246	357	343	402	416	391	447	469	485

Fontes: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Notas:

Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2019.

Dados extraídos pelo Datasis em <<http://datasis.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>> acessado em 23/10/2019.

Dados extraídos pelo Datasis em <<http://datasis.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/demograficas-e-socioeconomicas>> acessado em 22/10/2019.

Para o Brasil e a Bahia, o número de notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências contra crianças e adolescentes exibe ampliação no período em todos os intervalos etários. O fato pode ocorrer de ambos, do aumento dos casos de violência e da intensificação dos esforços de registro. Com exceção do grupo de idade composto por indivíduos entre 5 e 9 anos, há uma ampliação do número de casos com a elevação da faixa etária. Na Bahia, em 2017, ocorreram 259 notificações para os menores de 1 ano de idade, enquanto foram registrados 2.006 ocorrência para os jovens de 15 a 19 anos.

10 a 14 anos					15 a 19 anos							
2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
20.728	21.760	21.817	24.207	30.749	10.197	16.590	24.829	29.909	32.066	35.064	38.237	49.165
733	805	731	832	861	1.037	1.032	1.245	1.571	1.709	1.774	2.017	2.006

Quadro de Assinaturas

Este documento foi assinado eletronicamente por:

Matheus de Alencar Palha da Silva
Remetente - Assinado em 30/03/2023



Sua autenticidade pode ser verificada no Portal do TCE/BA através do QRCode ou endereço <https://www.tce.ba.gov.br/autenticacaocopia>, digitando o código de autenticação: KXODY5ODE4